

## VOLUME 22

### 2ª VIAGEM A SÃO PAULO - 10/09 a 01/10/1878

#### INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

**10 de setembro de 1878** — Guaratinguetá - Pindamo

**11 de setembro de 1878** — Chegada S. Paulo (eixo quebrado).

**12 de setembro de 1878** — Às 9h saída — 10 às 2 — fábrica de tecidos de algodão de Diogo Paes de Barros — Passeio Público — 5 às 7 — Ipiranga.

**13 de setembro de 1878** — 7 às 9 de carro Penha. 10 ½ a 3 ½. Curso de direito — Escola Normal — Penitenciária — Fábrica de obras de madeira de Braga — Litografia de J. Martin depois de hoje marmorista de Martinelli tendo antes ido ao Instituto de D. Rosa de Sousa Queirós — 5 a 7 — Colônia de Sta. Ana.

**14 de setembro de 1878** — Campinas-Mogimirim. Passeio na cidade e circunvizinhanças, Igreja do Carmo e antes Matriz.

**15 de setembro de 1878** — Missa (domingo) Casa Branca — Sorócas — Linha mais longa.

**16 de setembro de 1878** — Colônia de Nova Lousã — Trovoada a chegar a Mogimirim — e maior no caminho do Amparo.

**17 de setembro de 1878** — Amparo — Matriz — escolas. Colégio de Vivien da Amelot em Petrópolis — Visita à Colônia do Salto onde houve a greve.

Chegada à Campinas às 6 ¼ da tarde.

Cartas da Europa.

**18 de setembro de 1878** — 7h Bierrenbach — Gabinete de leitura — Colônias de Sete Quedas e Saltinho. Escolas — Colégios Cultura à Ciência e Morton — Obras da Matriz, depois de Rink e Hipódromo.

À noite conversa sobre a colônia do Salto.

**19 de setembro de 1878** — Limeira — bonito caminho sobretudo a posição da fazenda de Cândido Serra — Rios Piracicaba com sua ponte delineada pelo Antônio Rebouças e o Tatu que se passa 14 vezes. Matriz bonita — escolas — Câmara e cadeia. Fazenda do Morro Azul de Silvério Jordão — bom maquinismo — casa de forma original com linda queda de água artificial no fundo — fazenda da Laranja Azeda dos Três Rios — excelente quanto à produção.

Chegada à Rio Claro à casa do Barão de Araraquara que foi Alferes no tempo de meu pai, a mulher filha do Dr. Melo Franco que veio com minha mãe. Tem 78 anos e bisnetos e 12 filhos vivos, 6 homens e 6 mulheres.

**20 de setembro de 1878** — Matriz, Câmara, escolas, gabinete de leitura — Araras, almoço.

Pirassununga — última parte quase feita — passagem da ponte — Matriz, câmara, escolas — conversa sobre o prolongamento. Volta a Araras. Casa do Lacerda, 2 irmãos, cada um com 12 filhos cada um, 6 homens e 6 mulheres — o ilegível patrão casado com a sobrinha. Delgado [?] forte.

Fábricas de beneficiar café de Ferraz em Rio Claro e do americano Eduardo Niss em Pirassununga, que monta também serraria. 400 rs por arroba de café beneficiado. Discurso de Olímpio de Tal em Pirassununga.

**21 de setembro de 1878** — Matriz e pequeno giro pela povoação bem arruada. Campinas — casa do club bem arranjada e com grande salão.

Chegada a Jundiá.

**22 de setembro de 1878** — Matriz, Câmara e cadeia de alçapão — colégio em casa pertencente à Câmara que a emprestou a Rita Sayão Lobato com a condição de educar gratuitamente 3 meninas. Gostei de ouvir as alunas sobre português, francês, contas e história. É internato de 30 e tantas. Escolas primárias — boa fábrica de tecidos de algodão de Joaquim Benedito Queirós Teles. Há de recomeçar a trabalhar em um mês.

Capivari — excelente casa onde almocei. Matriz, Câmara e Cadeia sem preso — gabinete de leitura bem começado, escolas — uma particular procurando eu um livro para leitura deram-me a Vida de J. Cristo por Renan versão portuguesa — desculpa de que era da mestra que o obtivera do gabinete de leitura.

Chegada a Piracicaba bela posição, e brilhante recepção. O J. B. de Queirós Teles disse-me que a irmã viúva do Senador Fonseca tem tirado bons resultados da sociedade com um francês, que se entende com mais de 100 colonos, a maior parte franceses, dando-lhe ele metade da colheita do café, que eles colhem, casas e 400 rs por cada pé novo de café plantado.

Os Lacerdas têm colonos sem contrato pagando-lhes eles 500 rs por alqueire de café. J. B. Q. T. tem colonos de parceria administrados pelo filho de um colono suíço que ele diz excelente. Ele está convencido da vantagem de vender tanta terra desaproveitada.

Vi no caminho de Jundiá até Capivari sobretudo excelentes para arar e plantação de cereais não valendo senão 50\$000 5000 braças quadradas. Há nesta província muitas terras baratas e aproveitáveis para colonos à beira das estradas de ferro, por isso que não servem para cafezais. O mesmo já observara às margens do Paraíba.

O Q. T. pretende montar um engenho beneficiador de café. A empresa do engenho central de açúcar perto de Porto Feliz começará a trabalhar brevemente. A cana virá a ele pelo rio Tietê. Dista 5 léguas, mas de mau caminho partindo de Capivari. Sinto não ir lá, mas nem tudo se pode fazer no curto tempo de que disponho. Muito há que fazer no Rio.

**23 de setembro de 1878** — Jornal do Comércio de 22 — eleições da Paraíba chegada na véspera a Piracicaba, que apresenta bonito aspecto vendo-se no horizonte uma serra com um corte de forma de semicírculo levantando-se por detrás um morro cônico.

Passeio ao Salto — muito bonito — café em casa do Dr. Estêvão Ribeiro de Resende meu afilhado de batismo e da Mana Chica, último filho do Valença, genro do Barão de Serra Negra.

Navegação do Piracicaba de ajoujo por baixa das águas até o Canal torto e depois em pequeno vapor de 25 cavalos até o Limoeiro por falta de tempo. Nas cheias o vapor navega do porto da cidade abaixo do Salto até Lençóis 42 léguas — frete 11 rs por arroba e quilômetro.

Pode-se fazer facilmente um caminho de trilhos do Canal torto até à cidade, tendo andado na volta este espaço de trole.

No lugar chamado Enxofre sente-se este cheiro, e além do morro desse nome o Luís Vicente de Sousa Queirós espera encontrar carvão de pedra. Vi no passeio das 7 às 9 a fábrica de tecidos de algodão montada por ele perto do Salto. Pareceu-me boa.

**24 de setembro de 1878** — 7 às 9 — Visitei Câmara e cadeia — obras da cadeia nova mal feita; serve antes para escola — escolas e gabinete de leitura — sofrível casa a dos meninos, missa por alma de meu pai, e vim almoço [sic].

16 partida para S. Paulo. Em Itaiçi vi luzerna da plantação de Tibiriçá. Dá 7 contos ao ano. Já colhe de 6 a 700 toneladas e vende a 1500 rs a arroba. Chegada a S. Paulo antes das 5.

**25 de setembro de 1878** — 7h partida para Sorocaba.

No pantojo vi a mina e forno de cal de pedra mármore do Stavaux. Prometeram-me amostras na volta.

Chegada a Sorocaba perto do meio-dia. Almoço em casa do Mogimirim que apesar dos 83 anos ainda parece o mesmo de há 3 anos. Fui ver Matriz, Câmara e cadeia, gabinete de leitura — o melhor dos que tenho visto — escolas e fábrica de chapéus do Rogisch que me deu um.

Partida às 3h chegada a Ipanema tomando o trole a 2 km. da fábrica, pois aí fica a estação da Sorocabana às 4 ¼.

Jantar às 6. Conversa com o Mursa.

**26 de setembro de 1878** — Li o ofício do Mursa de 3 de abril deste ano sobre o futuro da fábrica. Não o conhecia nem o Ministro da Agricultura.

7 às 9 vi todo o fabrico. Só notei o acabamento da oficina nova para carpintaria e outros serviços e o princípio do novo “forno alto”. Correu fusão e refinou-se. Canal projetado para obter maior força motriz de água.

Depois do almoço as 10 até 4 ½ correr de trole os matos vendo a oficina de hostulação etc. e carvoarias. Rodeei o campo fora do terreno da fábrica e perto da estação da estrada de ferro, que está destinado para colônia industrial. Apanhei duas boas pancadas de água, mas não por muito tempo e apesar de estar em trole descoberto pouco me molhei debaixo do chapéu de chuva. O caminho escorregava muito e quase não se pôde galgar a subida que fica no caminho para Tatuí. Larga conversa com o Sinimbu e Mursa. Este quer chamar tudo para a fábrica que entende deve ser empresa indústria.

Continuando a Sorocabana até a cidade do Tietê. Vencidas as quedas do Avandava e Itapura por meio de canais laterais com comportas — Calcula a despesa em 3.000 a 4.000 contos — fica livre a navegação até o Paraná onde se lança o Pardo, que dista pouco do Cochim afluente do Paraguai.

**27 de setembro de 1878** — Hospital existente — as obras do novo e da escola, cadeia. Partida às 9. Chegada a S. Paulo à 1 ½.

5h 1ª pedra das obras da companhia do fornecimento de água da Cantareira e dos esgotos da cidade. Choveu um pouco. Baixou bastante a temperatura. Cartas da Europa.

**28 de setembro de 1878** — 8 a 9 sabatina da aula do Falcão. Falaram bem Prestes e sobretudo Magalhães Castro — 1º o cego pode testar cerrado 2º não.

12 a 1 sabatina na aula do Furtado — legitimidade do contencioso administrativo. Não brilharam os estudantes 2 argüentes e 2 defendentes. O filho do Sinimbu defendente pareceu-me medíocre.

Vi um quadro de um alemão exposto na Igreja do Colégio — muito ruim.

Cartas da Europa — bilhete da Condessa.

3 ½. Estrada de ferro de Santos até S. Caetano — colônia do governo — de italianos.

¼ de hora — 162 estabelecidos os mais antigos há pouco mais de ano. Parece que prosperaram plantando cereais. Convém que tenham melhores casas. Estão contentes.

5h de volta.

**29 de setembro de 1878** — 7 ½ para Santos. Planos inclinados. Chegada às 11. Lazareto de bexiguetos em S. Bento. Fonte de Itororó.

3 ½ S. Vicente. Já terceira Igreja. Só uma casa velha talvez da primitiva. Fonte romântica. Tem-se edificado bastante desde 1875.

Caleira de Sambaqui de Jorge Avelino. 3 fornos de 8,40 e 27 moios com máquina de vapor. Bem montada. Fui eu que dei o primeiro movimento à máquina de moer o Sambaqui. De volta às 8h

**30 de setembro de 1878** — 7h Passeio ao alto de Monserrate. Linda vista — cidade e Mar Alto.

10 ¼. Obras da Alfândega, ponte, porto embarcado. Aprendizes-marinheiros — bom arranjo — só 29 — aluguel da casa 500\$000 por mês!

Matriz, Câmara e cadeia, serralha de Leopoldo de Azevedo filho de S. Vicente — Carmo — sepultura de José Bonifácio.

Escola de meninas aí e outra de meninas em sofrível casa.

5h Pedra da nova obra da Misericórdia e visita desta.

**1 de 8bro. [outubro de 1878]** - 7h Partida para S. Paulo. Chegada pouco antes das 10h,

De 11 às 3h Escola Americana — com seu Kindergarten — 2 casas feitas para escolas em terrenos doados. Cavalos de puro sangue e meio-sangue de Antônio Prado e plantações de alfafa e luzerna etc — máquina de Fernando de Albuquerque meu conhecido dos Estados Unidos onde estudou na Universidade Lafayette para rachar lenha feita na pequena fundição do Dias. Instituto dos Artífices.

5h primeira pedra para o novo hospital da Misericórdia no lugar chamado Bexiga.  
Visitas — conversa com o Bispo.